

A Jornada possível

SEMINÁRIOS EM PASSO FUNDO e São Paulo marcam a resistência da Jornada Nacional de Literatura, que foi cancelada neste ano por falta de recursos. A volta do tradicional evento será em 2017, mas com mudanças

ALEXANDRE LUCHESE

alexandre.luchese@zerohora.com.br

Passo Fundo não receberá neste ano as grandes estruturas de lona nem os milhares de inscritos que costumavam frequentar a Jornada Nacional de Literatura, mas nem por isso 2015 vai passar em branco para os livros na cidade. Hoje tem início a Jornada em Ação: 13º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural, evento da Universidade de Passo Fundo (UPF) em parceria com o Itaú Cultural que marca a resistência da professora Tânia Rösing, idealizadora da Jornada, às adversidades econômicas e administrativas que inviabilizaram a 16ª edição, marcada para ser realizada neste mês.

Entre os convidados do seminário, estão nomes como Ignácio de Loyola Brandão, Lucia Santaella e o francês Roger Chartier. São cerca de 600 inscritos, número bem mais modesto do que os 28 mil da Jornada de 2013, mas que garante lotação total para os debates. O seminário, que costumava ocorrer dentro da programação oficial da Jornada, foi viabilizado a partir da aproximação da UPF e do Itaú Cultural, logo após a notícia do cancelamento da edição deste

ano e da comoção provocada na comunidade cultural.

– Nosso trabalho se dirige a alunos e professores. Quando o Itaú Cultural acenou com a possibilidade de salvar algo do incêndio, respondi que queria fazer um encontro que desse sustentação teórica e possibilitasse a discussão dos vários modos de ler – conta Tânia a ZH.

NOVO FORMATO SERÁ DEFINIDO EM MARÇO

Afastada oficialmente da coordenação da Jornada pela reitoria da UPF desde maio deste ano, Tânia liderou o “circo das letras” por mais de três décadas, mas não tem interesse em discutir a próxima edição junto aos atuais organizadores, que podem repensar as dimensões do evento.

– Houve um rompimento. Se as pessoas dizem que as ideias construídas ao longo das Jornadas não valem mais, que o modelo é exagerado e a magnitude, indefensável, como vou voltar a participar? Não acredito em coisa malfeita. Acredito no que foi construído com ideias, sugestões, críticas e avaliações – defende Tânia.

Atual coordenadora da Jornada, a professora Fabiane Verardi Burlamaque garante que o evento voltará em 2017, mas admite que muita coisa poderá mudar na or-

ganização. Atualmente, ela e seu grupo estão se dedicando a pesquisas junto ao público, a apoiadores e às comunidades acadêmica e cultural para repensar o evento. A partir de março, a equipe passará a delinear o projeto.

– Até o momento, não sabemos qual será o tamanho viável da Jornada nem se seguirá no mesmo formato, com as atividades sob a grande lona – diz Fabiane.

Para Eduardo Saron, diretor do Itaú Cultural, a Jornada tem como diferencial o envolvimento com escolas públicas antes de o evento acontecer, para que os alunos cheguem preparados, depois de ter lido as obras dos autores que estarão presentes:

– Eventos vão e vêm. Mas um projeto como esse tem perenidade e gera um legado inegável. Foge dos modelos convencionais das festas literárias.

Fabiane garante que o envolvimento prévio das escolas está assegurado para a próxima edição:

– Certamente isso é algo que não será mudado por nós – promete a professora.

A Jornada em Ação seguirá até quinta-feira em Passo Fundo, com inscrições já encerradas – as atrações estão disponíveis em upf.br/jornadaseminarioleitura. O evento também promoverá debates em São Paulo nesta quinta, na sede do Itaú Cultural.

ENTREVISTA**TÂNIA RÖSING**

Idealizadora da Jornada

**A senhora liderou a Jornada por 34 anos. Como avalia a nova coordenação do evento?**

Não sei, pois não estou participando. Estou fora e assim continuarei. Agora, uma coisa fica clara para todos: não se faz cultura apenas com ideias. Cultura se faz com dinheiro. Não se pode abandonar um modelo de evento apenas para diminuir custos. Não é assim que se faz cultura ou se promove educação.

É melhor fazer um evento com orçamento menor do que não fazê-lo?

Isso é coisa de quem não pensa, ou de quem pensa pouco sério. Se quero dar o melhor de mim para algo, devo oferecer todo o meu esforço, e não só parte dele. E esse é um esforço para um grande universo de alunos e professores. Fazer algo só para constar é uma irresponsabilidade. Vou continuar batalhando em diferentes frentes, mas sempre sustentada teoricamente, fazendo uma discussão para resgatar a história da leitura e projetar novos modos de ler.

O seminário Jornada em Ação é um modo de continuar essa batalha?

Nós estamos trazendo um elenco de primeira grandeza para que os inscritos aproveitem. Inclusive muitas leituras foram feitas previamente, mantendo a metodologia da Jornada. Obras de todos os participantes serão debatidas, mostrando mais uma vez que a metodologia da leitura prévia precisa ser observada e respeitada.

ALGUNS DOS CONVIDADOS**ROGER CHARTIER**

O intelectual francês é uma das mais importantes vozes no debate sobre a história do livro. Além de viajar pelo mundo proferindo palestras, é professor de universidades de Paris e da Pensilvânia. Acompanhado da mulher Anne-Marie, especialista em história do ensino e da leitura, Chartier faz hoje e amanhã encontro com mestrandos e doutorandos da UPF e participa de conferência nesta quarta-feira, às 19h30min.

**LUCIA SANTAELLA**

Uma das principais teóricas da semiótica no Brasil, a professora paulista já publicou mais de 40 livros, além de centenas de artigos em jornais e revistas especializadas nacionais e internacionais, recebendo o prêmio Jabuti por quatro vezes. Ela estará em Passo Fundo nesta quinta-feira, às 14h, para participar do debate “Leituras móveis, leitores ubíquos”, ao lado do professor Chico Marinho, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO**

Escritor com mais de 30 livros publicados, entre eles os romances *Zero* (1975) e *Não Verás País Nenhum* (1981), Loyola Brandão é também coordenador de debates das Jornadas Literárias de Passo Fundo desde 1988. Nesta quinta-feira, às 17h, o autor será homenageado pela Academia Passo-Fundense de Letras em solenidade, além de participar de bate-papo, às 19h30min.

**i****JORNADA EM AÇÃO**

Confira locais e programação completa em upf.br/jornadaeminarioleitura.

A HISTÓRIA DO CANCELAMENTO

- Em 20 de maio, a professora Tânia Rösing declarou à imprensa que a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo seria cancelada em 2015 por falta de recursos. O anúncio teve grande repercussão no meio cultural.
- Cinco dias depois, os escritores Fabrício Carpinejar e Mario Corso começaram uma campanha de financiamento coletivo para captar doações e viabilizar a Jornada. A iniciativa, no entanto, durou pouco tempo, já que a Universidade de Passo Fundo (UPF) reiterou o cancelamento.
- No dia 2 de junho, a UPF anunciou a saída de Tânia Rösing da coordenação da Jornada. Em entrevista a ZH, Tânia afirmou que sua saída teria sido motivada pelo anúncio antecipado do cancelamento, sem anuência da universidade. Em nota, a UPF afirmou que “a alternância nas coordenações é prática habitual” da instituição.